



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Padre Jean Poul Hansen – Campanha da Fraternidade 2024 - Fraternidade e Amizade Social

Este ano a Campanha da Fraternidade celebra 60 anos de realização, fruto do esforço de dom Helder Câmara em 1964, então secretário geral da CNBB. Sempre chamando a atenção da igreja e da sociedade como todo, de algum aspecto da realidade brasileira, a Campanha tem o objetivo de conversão e também de ações concretas em torno do tema em discussão.

Com isso, são apoiados projetos nas comunidades, como testemunho de fraternidade, comunhão e partilha. Para entender melhor sobre a Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8), acompanhe a entrevista com Padre Jean Poul Hansen, secretário executivo de campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

ENTREVISTA COM: Padre Jean Poul Hansen, secretário executivo de campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Qual é o objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2024?

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2024 é despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.



O que significa a amizade social?

Amizade social, no dizer do Papa Francisco, é uma fraternidade aberta a todos, para além de qualquer limite, geográfico, moral, qualquer limite que se possa

admitir a relação fraterna. O Papa Francisco, na Encíclica Fratelli Tutti, nos propõe com esse conceito, que nós abramos o nosso leque, o nosso círculo de amizades, de relações para todas as pessoas, para todas as criaturas, para tudo o que vive.

Quais são os sinais, em nossa sociedade de hoje, que identificam a falta de amizade social?

Nós vivemos numa sociedade desigual, dividida, que marginaliza, onde o diferente, o divergente, o oponente são transformados em inimigos para que possam ser eliminados. Nós vivemos numa sociedade onde cresce o ódio, a violência, a exclusão e até a morte. São muitos os sinais de que nós precisamos urgentemente de abrir, de alargar o nosso coração para a amizade social.

Jesus disse: “Vós sois todos irmãos e irmãs.” Em que contexto Jesus disse isso? Como esse ideal era vivenciado na comunidade primitiva e como a fraternidade cristã constrói hoje a amizade social?

O contexto da palavra de Jesus “Vós sois todos irmãos e irmãs” é numa controvérsia com os fariseus e publicanos, que ensinam a lei, mas não praticam a lei. Aproveitando essa controvérsia, Jesus está formando a comunidade dos seus discípulos. E Ele diz: “Entre vocês não pode ser assim. Vocês devem ser apenas irmãos e irmãs.” Mas irmãos e irmãs de todos, sem relações de dominação e poder, apenas irmãos. Filhos do mesmo Pai, educados pelo mesmo mestre e guiados pelo mesmo Cristo. Na comunidade primitiva isso foi vivido com intensidade. A fraternidade gerada no Batismo era uma realidade considerada e resguardada em todas as relações.

Quais são os sinais que sustentam a amizade social em nossas comunidades?

A própria comunidade cristã é um desses sinais. A nossa solidariedade nos momentos de catástrofe é um sinal de que somos vocacionados à fraternidade, à amizade social. O nosso cuidado uns com os outros. Diversas iniciativas eclesiais, como as próprias Campanhas da Fraternidade, a Campanha “É Tempo de Cuidar”. A Economia de Francisco e Clara. O Pacto Global pela Educação. São iniciativas que mostram como nós somos vocacionados à amizade social e como ela já acontece no meio de nós.

Quais são as 3 propostas do Papa Francisco sobre esse tema, que já estão sendo vivenciadas nas comunidades?

As três propostas do Papa Francisco são: a Economia de Francisco e Clara para realmar a economia e não termos uma economia que vise apenas o lucro, mas

que vise a vida; o Pacto Educativo Global por uma nova educação que envolva todos os diversos protagonistas da comunidade na educação das crianças e jovens e o Sínodo sobre a Sinodalidade, uma iniciativa na qual todo o Brasil se envolveu no processo de escuta. Precisamos estar atentos a essas iniciativas e nos envolver nelas.

Como podemos trabalhar a Campanha da Fraternidade de modo concreto nas famílias e comunidades?

A primeira coisa, para nós concretizarmos a Campanha da Fraternidade, é acreditarmos nela. É sonhar um mundo novo de fraternidade e amizade social e nos dispormos, pessoalmente, para a conversão, para mudar em nós aquilo que nos impede de sermos agentes de reconciliação, agentes de pacificação, agentes de fraternidade e comunhão nas nossas famílias e comunidades. O segundo passo, é um grande e profundo exame de consciência pessoal e acompanhado esse exame de consciência com a disposição de mudar. Depois, ampliar esse foco para as nossas famílias e comunidades. Como nós, enquanto famílias e comunidades podemos ser promotores da comunhão, da igualdade, da fraternidade e da amizade? E por fim, pensarmos no campo da sociedade. Como é que enquanto sociedade, nós podemos fazer esse processo de conversão? Não basta ouvirmos falar. É preciso entrarmos no processo de conversão que a Campanha da Fraternidade deste ano exige de nós pessoalmente, comunitariamente e socialmente.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, coordenadora nacional da Pastoral da Criança.

Que mensagem a senhora traz para os nossos ouvintes sobre a Campanha da Fraternidade 2024?

O tema de hoje é muito interessante. Estamos falando de amizade social, que é algo que pode nos unir, ainda mais, nessa luta por dignidade, vida e esperança para todos. O tema “Fraternidade e amizade social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” nos mostram a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, em um caminho de conversão à amizade social e ao reconhecimento da vontade de Deus, que quer que todos sejam irmãos e irmãs. O Papa Francisco nos ensina que: como São Francisco de Assis, deve-se amar não só a natureza, mas antes dela e mais ainda, o próximo, pois direitos, deveres e dignidade tornam todos os seres humanos iguais. Precisamos sair de nós mesmos e, generosamente, acolher todos. Que assim seja! Um abraço.

(TESTEMUNHO) Josette Valin, líder e coordenadora paroquial da Pastoral da Criança de Guaratuba, Diocese de Paranaguá, estado do Paraná.

Como a Pastoral da Criança pretende continuar promovendo e fortalecendo os vínculos de amizade social nas comunidades?

A Pastoral da Criança tem uma ampla visão em fortalecer a beleza da fraternidade humana aberta a todos, levando sempre para o lado fraterno e acolhedor, que vai além dos nossos gostos, afetos e preferências. Para continuar fortalecendo os vínculos de amizade social em nossas comunidades, estamos caminhando juntos em uma igualdade cristã, sendo todos irmãos e irmãs em Cristo, em unidade na pluralidade formando um só corpo, porque a fraternidade humana deve ser conversão e valor.

(MENSAGEM) Padre Jean Poul Hansen, para a Campanha da Fraternidade 2024.

A minha mensagem a todos os ouvintes é para que nós deixemos de lado todo o preconceito e abracemos esta Campanha da Fraternidade como uma grande oportunidade de conversão que o Senhor nos oferece. Recordemos com o evangelho que antes de qualquer outra coisa, nós somos irmãos e irmãs, porque filhos do mesmo Pai, gerados no mesmo batismo, discípulos missionários do mesmo Senhor Jesus Cristo e ungidos pelo Seu Espírito. Somos irmãos. Portanto, vivamos como irmãos.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1690 - 12/02/2024 - Campanha da Fraternidade 2024